

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE SUCESSO

**Rita de Cássia da Silva Oliveira (UEPG/soliveira13@uol.com.br)¹
Paola Andressa Scortegagna (UEPG/paola_scortegagna@hotmail.com)²
Flávia Oliveira Alves da Silva (UEPG/flasoliveira@uol.com.br)³**

Resumo: Um dos grandes desafios deste século refere-se ao envelhecimento da população. Os idosos estão se conscientizando do direito e possibilidades que possuem para participarem ativamente da sociedade. A educação, considerada como uma prática social, proporciona aquisição de conhecimentos, uma maior participação e exercício da cidadania. A universidade exerce seu papel de educar a população e entre as suas funções está a extensão, oferecendo diversas ações educativas para o idoso. A UATI é um dos espaços que possibilita o empoderamento do idoso, além de contribuir para o surgimento e fortalecimento de um paradigma da velhice mais otimista. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, o referido programa extensionista foi criado há 27 anos e baseia-se na educação ao longo da vida, estrutura-se na educação não formal, como um espaço de acolhimento e de empoderamento do idoso, nos aspectos individual e coletivo. A pesquisa realizada foi bibliográfica, descritiva e interpretativa, objetiva descrever o Programa da Universidade Aberta para a Terceira Idade.

Palavras-chave: Extensão; Universidade Aberta para a Terceira Idade; Idoso; Educação.

INTRODUÇÃO

O processo de educar o idoso consiste em educar para a velhice, ou seja, é a preparação do sujeito para que este entenda o seu próprio processo de envelhecimento, conseguindo aceitar as suas limitações, porém mantendo-se ativo, além de reconhecer que a sociedade se encontra em constante transformação e busca a maneira mais adequada de se posicionar frente a todos estes imperativos (SALGADO, 2007).

A educação se configura como uma importante ferramenta para o processo de conscientização dos sujeitos, tornando-os conhecedores dos seus direitos e deveres, além de impulsionar a possibilidade de participação social e da atuação em diferentes campos.

¹ Coordenadora da Universidade Aberta para a Terceira Idade; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pedagogia; soliveira13@uol.com.br

² Professora da Universidade Aberta para a Terceira Idade; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pedagogia; paola_scortegagna@hotmail.com

³ Professora da Universidade Aberta para a Terceira Idade; Universidade Estadual de Ponta Grossa; flasoliveira@uol.com.br

A prática pedagógica destinada ao público idoso precisa pensar o idoso enquanto sujeito ativo, além de dar oportunidades para que se desenvolva cada vez mais a capacidade de atividade. Além disso, torna-se oportuno compreender que o segmento da terceira idade, muitas vezes excluído e rejeitado, precisa e tem direito de estar envolvido na sociedade, cabendo a educação possibilitar meios para que isso ocorra.

Neste sentido, a educação do idoso deve conduzir a um estado mais consciente e emancipado, liberto dos preconceitos que cercam a velhice (SALGADO, 2007). Há necessidade de uma ação que compreenda a integralidade do sujeito idoso, possibilitando que este ao se integrar novamente à sociedade, também seja agente de integração e socialização.

Os processos educativos acontecem nos mais diferentes espaços formais, não formais e informais. Cada instituição de caráter educacional deve exercer suas funções, considerando as particularidades e demandas do segmento que atende.

As universidades possuem grande parcela de responsabilidade diante da tarefa de educar. O pluralismo social e cultural da vida moderna faz com que as funções da universidade se ampliem. Conforme afirma Saviani (1990, p.26), de acordo com a reforma universitária, "três são as atividades fins da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão".

Existe uma convergência e consciência progressiva por parte das instituições universitárias, em sua totalidade, no sentido de que a massa crítica de recursos acumulados na universidade deve ser necessariamente estendida ao maior número de pessoas possível, processo esse denominado de extensão universitária. Assim, a terceira função da universidade, não menos importante, é a extensão, ou seja, a articulação da universidade com a sociedade.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1992, criou a Universidade Aberta para a Terceira Idade, trazendo o idoso para o ambiente universitário por meio de uma atividade de extensão, com vistas à educação permanente.

O idoso na sociedade brasileira ainda é alvo de inúmeras discriminações em diferentes aspectos como familiar, econômico, no mercado de trabalho, social, entre outros. Este paradigma da velhice preconceituoso que foi solidificado e cultivado na sociedade brasileira lentamente é desconstruído pelas políticas públicas, pelos idosos e pela sociedade como um todo, sendo substituído pelo Paradigma do Envelhecimento Ativo. A educação assume papel preponderante na disseminação desta nova visão da velhice, pela inclusão social do idoso. O conhecimento é um instrumento eficiente e necessário para o empoderamento, em especial, para os idosos, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais.

OBJETIVOS

Este artigo objetiva descrever o Programa da Universidade Aberta para a Terceira Idade da UEPG, que existe faz 27 anos e beneficiou os idosos no processo de inserção social.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com leitura de livros e artigos sobre a temática da terceira idade. É descritiva pois descreve as atividades e ações educacionais oferecidas na UATI, ao tempo em que interpreta a prática educativa para esta faixa etária a luz da teoria estudada.

A Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI/UEPG)

A universidade, no desempenho de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se aqui a de extensão, oferece projetos voltados para a educação do idoso, entre os quais a Universidade Aberta para a Terceira Idade.

A Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é um programa de extensão universitária com atividades ininterruptas destes 1992 e com cerca de 600 alunos matriculados.

O programa da UATI é constituído por 2 cursos: Curso da Universidade Aberta para a Terceira Idade, que está na 27ª Turma (2018), para alunos novos, com duração de 1 ano e meio; Curso da Universidade Continuada para a Terceira Idade, que está na 25ª Turma, para os alunos que já concluíram o Curso da UATI. Também há projetos: Jornal da UATI, Horta e Contador de Histórias.

O critério para ingresso no Curso da UATI é ser idoso e alfabetizado. Neste curso, o aluno idoso tem uma aula teórica obrigatória, toda segunda-feira, no período vespertino, sobre temáticas referentes ao Direito, Saúde, Turismo, Pedagogia, Economia, Cultura, Diversidade, entre outros. Estas aulas acontecem durante os 2 primeiros semestres. No 3º semestre letivo, os alunos realizam nas segundas-feiras, o Estágio de Inserção Comunitária, por meio de projetos realizados em instituições escolares, de saúde e comunitárias.

Além desta disciplina obrigatória, o aluno idoso tem a possibilidade de escolher 2 disciplinas, dentre as 20 oferecidas e distribuídas entre os dias de semana, pela manhã ou à tarde. Trata-se de disciplinas de caráter optativo.

Tais disciplinas optativas, juntamente com as obrigatórias, estão distribuídas em 4 eixos de ação. São eles: Educação, cultura e arte; Educação Física, esporte e lazer; Direito, empoderamento e cidadania; Saúde, nutrição e qualidade de vida.

São as disciplinas optativas: Alongamento e relaxamento, Artesanato, Atividade esportiva, Caminhada, Contador de histórias, Dança circular, Dança de salão, Espanhol, Francês, Hidroginástica, Informática, Inglês, Line Dance, Natação, Pilates de solo, Pintura em tela, Seresta, Tai chi chuan, Teatro e Yoga.

O critério para ingresso no Curso da UCTI é ter concluído o Curso da UATI. Este aluno idoso irá participar do programa, escolhendo as suas disciplinas. Não tem mais uma disciplina obrigatória. Assim, elege a partir das optativas quantas e quais irão cursar. A matrícula é anual.

A UATI na UEPG possui uma abordagem multidisciplinar, reflete sobre diferentes dimensões do processo de envelhecimento e da velhice, valorizando o idoso.

A UATI pauta-se nos seguintes objetivos: valorizar o idoso; possibilitar a aquisição de conhecimentos, informações e por conseguinte a atualização do idoso; proporcionar uma melhor qualidade de vida para o idoso, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade; ampliar a convivência e as relações intergeracionais, propiciar a elevação da autoestima do idoso, o desenvolvimento das potencialidades intelectuais; respeitar a individualidade, a sabedoria e as experiências do idoso (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA, OLIVEIRA, 2015).

RESULTADOS

As ações extensionistas emergem a partir de questões sociais, havendo a necessidade de buscar alternativas para a transformação da realidade de diferentes sujeitos. Para que isso seja possível, cabe a aproximação da academia com a comunidade, a fim de promover a relação entre o saber teórico e científico com o saber popular e a cultura, tendo como finalidade melhorar a qualidade de vida das pessoas, no sentido amplo.

É necessário reconhecer a cultura e o saber popular, com os quais é preciso dialogar, a fim de traçar uma trajetória para a transformação social que promova uma relação direta com o que se ensina e se pesquisa. Neste sentido, Serrano (s/d) destaca que há necessidade de mudanças na forma de atuação das universidades em sua relação com a sociedade, pois a extensão é um processo educativo, cultural e científico.

Corroborando com esta questão, Guimarães, Ferreira e Villaça (2008, p.73) afirmam que: “[...] a ação da extensão pretende: conscientizar a comunidade de sua participação nas

questões comunitárias que precisam ser discutidas por todos os engajados neste processo de desenvolvimento da sociedade”. Além disso, é indispensável “[...] reunir esforços voltados para a difusão dos conhecimentos necessários ao aprimoramento das estratégias de inclusão social dos segmentos mais vulneráveis da sociedade”.

As Universidades Abertas para a Terceira Idade tem oferecido espaços educativos, que proporcionam ao idoso, além de um espaço agradável de convivência, de ampliação de seus laços afetivos, possibilita o desenvolvimento de habilidades, competências, autonomia, proporcionando o empoderamento individual e a busca do empoderamento coletivo pela articulação, engajamento, mobilização do idoso em busca de seus direitos, reconhecimento social como protagonista da sua história e integrante no desenvolvimento da sociedade.

A UATI promove as relações intergeracionais, priorizando o processo de valorização humana e social do idoso, pela aquisição de conhecimentos e aprimoramento de habilidades oportunizadas em diferentes espaços educativos. Uma das preocupações é possibilitar a melhoria na qualidade de vida, além de uma maior integração e participação social.

Os modelos de UATI são variados quanto a organização, duração, metodologia, estrutura, características dos alunos, professores, mas a maioria com o objetivo comum de promover a interação e integração, dar maior visibilidade ao idoso e possibilitar a ruptura de preconceitos culturalmente instituídos.

A UATI/UEPG apresenta benefícios aos idosos que a frequentam, tem contribuído para o resgate da cidadania do idoso, oportunizando diferentes atividades e possibilidades de melhoria na qualidade de vida, empoderamento, exercício da cidadania e autonomia para se inserir ativamente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual desenho demográfico revela que o processo de envelhecimento da população mundial é uma realidade, muitas vezes incômoda, porém real. Esta realidade revela que além do crescimento em número de idosos, também cresceu a demanda por serviços de saúde, previdência social e garantias dos direitos elementares para esta população.

As universidades, assumindo também a tarefa de desenvolvimento cultural do segmento idoso, ampliam o seu compromisso social, integrando os que se encontram à margem do processo de desenvolvimento e, por conseguinte, levando-os a usufruir os bens advindos desta proposta.

A extensão voltada à terceira idade, nas universidades, apresenta um propósito bem definido: o empoderamento, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida. Assim, as ações

extensionistas buscam ressignificar os sentidos dados à própria existência, bem como ampliar as relações sociais dos sujeitos, seja no grupo em que estão inseridos seja em outros grupos sociais. Estas ações também almejam produzir conhecimentos que ampliem as possibilidades de atuação e participação, subsidiando a análise, a avaliação e a implementação de políticas públicas pertinentes.

A UATI/UEPG assume uma postura de amplitude, permitindo o desenvolvimento do idoso, a fim de possibilitar a sua inclusão e a participação cidadã. Privilegia a aprendizagem, por um lado se confrontando com o rompimento do preconceito de que o idoso tem menor capacidade de aprendizagem e, por outro lado, fazendo emergir a aprendizagem com sabor de conquista, de vitória, elevando a autoimagem do idoso, além de aguçar o sentido de utilidade, aprimorando a capacidade crítica, a liberdade de expressão e participação desse segmento da população.

Assim, o compromisso com os idosos e a velhice deve ser assumido por toda a sociedade, visto que a longevidade é um fenômeno posto. Atuar por meio da educação para que a emancipação política seja possível é mais do que um projeto, é uma necessidade, não apenas para idosos, mas para toda população. Para que seja possível pensar na superação das classes sociais, e que a igualdade e a liberdade não sejam relativas e limitadas, mas reais e existentes.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, R. G. M.; FERREIRA, M. C.; VILLAÇA, F. M. O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v.4, p.69-78, out./2008.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. A Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG/Brasil: o idoso no contexto extensionista da universidade. In: OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A. (Orgs.). **Universidade Aberta para a Terceira Idade: o idoso como protagonista na extensão universitária**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015.

SALGADO, M. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: SESC, 1991.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1990.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. João Pessoa: UFPB, s/d Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 18 de maio de 2014.